

Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio e os projetos de institucionalização da Educação Matemática como área de pesquisa

Ubiratan D'Ambrosio Personal Archive and the projects to institutionalize Mathematics Education as a research área

Archivo Personal Ubiratan D'Ambrosio y los proyectos para institucionalizar la Educación Matemática como área de investigación

Wagner Rodrigues Valente¹  

RESUMO

O artigo analisa os projetos de institucionalização da área de ensino de matemática. Inexistente até a década de 1970, o ensino de matemática como campo disciplinar teve três projetos iniciais para a sua instalação. O primeiro ligado ao PROMULMEC - Programa Experimental de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da UNICAMP/OEA/MEC, coordenado pelo professor Ubiratan D'Ambrosio. O segundo projeto denominamos "Projeto Sangiorgi", elaborado pelo GEEM – Grupo de Estudos do Ensino de Matemática, sob a liderança do professor Osvaldo Sangiorgi. O terceiro e exitoso projeto ligou-se à criação do Mestrado em Educação Matemática – Área de Concentração: Ensino da Matemática e suas Fundamentações Filosófico-Científicas da UNESP de Rio Claro. Todos esses projetos foram analisados a partir da documentação contida no APUA – Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio. A análise desses projetos foi desenvolvida tendo em consideração referentes da História Cultural, da Sociologia das Ciências e de estudos sócio-históricos. Buscou-se responder à seguinte questão: quais fatores revelaram-se como determinantes para o sucesso e/ou fracasso de projetos de institucionalização da Educação Matemática como área de pesquisa no Brasil? Como resposta foi possível conhecer, sobretudo por meio de cartas do APUA, as dinâmicas de institucionalização, descortinando o papel da CAPES e os embates entre campos vizinhos aos da Educação Matemática, no movimento de emergência dessa nova área.

Palavras-chave: Disciplina, Educação Matemática, Arquivo Pessoal, Matemática, História.

ABSTRACT

The article analyzes institutionalization projects in the area of mathematics teaching. Non-existent until the 1970s, the teaching of mathematics as a disciplinary field had three initial projects for its implementation. The first is linked to PROMULMEC - Experimental Master's Program in Science and Mathematics Teaching at UNICAMP/OEA/MEC, coordinated by professor Ubiratan D'Ambrosio. The second project we call "Projeto Sangiorgi", prepared by GEEM – Mathematics Teaching Study Group, under the leadership of professor Osvaldo Sangiorgi. The third and successful project was linked to the creation of the Master's Degree in Mathematics Education – Area of Concentration: Teaching Mathematics and its Philosophical-Scientific Fundamentals at UNESP in Rio Claro. All of these projects were analyzed based on the documentation contained in the APUA – Ubiratan D'Ambrosio Personal Archive. The analysis of these projects was developed considering references from Cultural History, Sociology of Sciences and socio-historical studies. We sought to answer the following question: which factors proved to be determining factors for the success and/or failure of projects to institutionalize Mathematics Education as a research area in Brazil? In response, it was possible to learn, mainly through letters from APUA, the dynamics of institutionalization, revealing the role of CAPES and the clashes between fields neighboring those of Mathematics Education, in the emergence of this new area.

Keywords: Discipline, Mathematics Education, Personal File, Mathematics, History.

RESUMEN

El artículo analiza proyectos de institucionalización en el área de la enseñanza de las matemáticas. Inexistente hasta la década de 1970, la enseñanza de las matemáticas como campo disciplinar contó con tres proyectos iniciales para su implementación. El primero está vinculado al PROMULMEC - Maestría Experimental en Enseñanza de Ciencias y Matemáticas de la UNICAMP/OEA/MEC, coordinado por el profesor Ubiratan D'Ambrosio. El segundo proyecto lo denominamos "Projeto Sangiorgi", elaborado por el GEEM – Grupo de Estudio de Enseñanza de las Matemáticas, bajo el liderazgo del profesor Osvaldo Sangiorgi. El tercer y exitoso proyecto estuvo vinculado a la creación de la Maestría en Educación Matemática – Área de Concentración: Enseñanza de las Matemáticas y sus Fundamentos Filosófico-Científicos de la Unesp en Rio Claro. Todos estos proyectos fueron analizados a partir de la documentaci-

1 Professor Associado Livre Docente pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professor do Departamento de Educação da UNIFESP, Campus Guarulhos, SP, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Carvalho de Mendonça, 93 – cj. 32 – Bairro da Cruzilhada, Santos, SP – CEP 11070-100. E-mail: wagner.valente@unifesp.br

ón contenida en el Archivo Personal APUA – Ubiratan D'Ambrosio. El análisis de estos proyectos se desarrolló teniendo en cuenta referentes de la Historia Cultural, la Sociología de las Ciencias y los estudios sociohistóricos. Buscamos responder la siguiente pregunta: ¿qué factores resultaron ser determinantes para el éxito y/o fracaso de proyectos de institucionalización de la Educación Matemática como área de investigación en Brasil? En respuesta, fue posible conocer, principalmente a través de cartas de APUA, la dinámica de institucionalización, revelando el papel de la CAPES y los choques entre campos vecinos a la Educación Matemática, en el surgimiento de esta nueva área.

Palabras clave: Disciplina, Educación Matemática, Archivo Personal, Matemáticas, Historia.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto trata de projetos que tiveram por objetivo a institucionalização da Educação Matemática como área de pesquisa no Brasil. No artigo, três projetos são analisados. O primeiro deles refere-se ao que a literatura já existente sobre o tema vem considerando como sendo pioneiro: o PROMULMEC (Miranda, 2015). O segundo, apresenta o que iremos denominar “Projeto Sangiorgi”. Por fim, o terceiro refere-se ao projeto que deu origem ao Programa de Educação Matemática da UNESP de Rio Claro, neste ano de 2024, completando 40 anos de existência.

O texto pretende elaborar referências iniciais para pesquisas em desenvolvimento que abordam, sobretudo, a constituição de saberes que tornaram possível a emergência da Educação Matemática no Brasil como nova área de conhecimento. Nesse sentido, com o presente artigo, pretende-se responder a seguinte questão: quais fatores revelaram-se como determinantes para o sucesso e/ou fracasso de projetos de institucionalização da Educação Matemática como área de pesquisa no Brasil?

Para intentar dar resposta à questão o trabalho leva em consideração a base empírica de documentos presentes no Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA). Nesse acervo é possível encontrar materiais relativos aos três primeiros projetos que intentaram institucionalizar a Educação Matemática como área de pesquisa. Na análise da documentação considera-se o quadro teórico-metodológico vindo de estudos da História Cultural (Roger Chartier), da sociologia das ciências (Pierre Bourdieu) e da sócio-história (Rita Hofstetter e Bernard Schneuwly).

SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UM NOVO CAMPO DE PESQUISA

A análise da emergência de uma nova disciplina científica, de uma nova área de pesquisa, tem já uma vasta literatura elaborada sobre o tema. Hofstetter; Schneuwly (2017), compilando essa produção, descrevem quatro traços principais que caracterizam o processo de especialização, que leva ao nascimento e ao desenvolvimento de novas disciplinas ou de novos campos disciplinares, de novas áreas de pesquisa. Um dos primeiros determinantes desse processo refere-se à conquista de uma base institucional. Com ela, dizem os autores, é possível a “profissionalização da pesquisa, que se concretiza pela institucionalização de postos, cadeiras, laboratórios, centros, garantindo a criação de um corpo de profissionais especializados no domínio” (p. 23).

Para além da necessidade de institucionalização, outros três elementos figuram como igualmente importantes de modo a tornar possível a emergência de um novo campo de pesquisas: a criação de redes de comunicação materializadas por associações de pesqui-

sadores, congressos e revistas especializadas na área nova; a elaboração de saberes de base da nova área; e, finalmente, a necessidade de socialização do novo campo dada por uma unidade de estreito imbricamento de ensino e pesquisa, relacionado com a capacidade de uma disciplina de determinar ela mesma os critérios de legitimidade de sua reprodução e de formar seus representantes (Hofstetter; Schneuwly, 2017).

Essa verdadeira grade analítica para estudo da constituição de novos campos do saber, novas áreas de pesquisa, é mobilizada no presente estudo, tendo em vista os processos envolvidos no desenvolvimento de projetos que intentaram fazer emergir o campo da Educação Matemática no Brasil.

De outra parte, há que se considerar esses determinantes para a emergência de uma nova área de pesquisa tendo em vista o modo como são analisados os processos que têm lugar em um dado momento histórico, responsáveis pela emergência de um novo campo disciplinar. Os modos de análise escolhidos neste artigo implicam na mobilização de categorias como campo, campo científico, campo disciplinar. Neste caso, a contribuição de Bourdieu (2004) revela-se fundamental. Esse sociólogo nos auxilia a pensar que uma área de conhecimento se revela como um campo, tendo em vista que tal conceito representa o lugar em que "(...) estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem (...) a ciência" (Bourdieu, 2004, p. 20). O campo científico longe de se constituir como local de solidariedade mostra-se como um *locus* de disputa pelo monopólio da autoridade científica.

Relativamente a ideia de compreender as dinâmicas existentes em um dado campo científico, autores como Rita Hofstetter e Bernard Schneuwly, de certo modo, alargam o conceito de campo científico de Bourdieu quando se referem à expressão campo disciplinar:

Utilizamos esses termos para evocar os contornos incertos, flutuantes e evolutivos de um domínio que tende a revestir as formas institucionais de uma disciplina; permite igualmente fazer alusão ao conceito de campo social tal como proposto por Bourdieu com seu "habitus disciplinar". Existe, com efeito, domínios no sistema disciplinar que são caracterizados pelo fato de que eles reúnem, no interior de uma mesma disciplina, disciplinas diferentes. A medicina contém em seu seio disciplinas que lhe são próprias como a fisiologia ou a anatomia, e outras que são a ela estrangeiras em parte, e que são transformadas por sua integração a seus domínios, como a biologia imunológica ou a sociologia das doenças. Propomos privilegiar em tais casos os termos "campo disciplinar". Essa caracterização é, aos nossos olhos, particularmente apropriada para as ciências da educação ou a didática das disciplinas, que são o foco de nosso estudo (...) (Hofstetter; Schneuwly, 2017, p. 22-23).

Ainda na mesma direção construída por Pierre Bourdieu para análise da emergência e desenvolvimento de uma área de conhecimento, o historiador José D'Assunção Barros esclarece os movimentos presentes na constituição de um campo disciplinar. De acordo com esse autor "(...) pode-se dizer que o processo de surgimento de um novo campo disciplinar adquire, por vezes, muito mais a aparência de uma verdadeira luta que se dá no interior da arena científica do que a aparência de um parto" (Barros, 2010, p. 207).

A partir dessas referências, interessa-nos analisar, mesmo que de modo primeiro, os projetos que buscaram institucionalizar a Educação Matemática como um campo científico no Brasil. Para tal, pesquisas iniciais vêm mostrando que a documentação contida no APUA

mostra-se como fonte importante para esse tipo de investigação. Em especial, as cartas contidas no acervo do Prof. D'Ambrosio, revelam-se como documentos fundamentais para entendimento de processos da institucionalização da Educação Matemática como campo de pesquisa. Buscar-se-á investigar, sobretudo, aspectos relativos à conquista de uma base institucional, fator primeiro e fundamental para o estabelecimento de uma nova área de pesquisa.

O APUA E SUAS CARTAS COMO FONTES DE PESQUISA

Desde o ano 2000 vem sendo constituído o APUA – Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio. Esse professor, tendo contato com o trabalho de um grupo de pesquisadores, por essa época da Pontifícia Universidade Católica, resolveu começar a fazer doações de materiais que amalhou durante sua vida profissional. Em um primeiro momento, D'Ambrosio doou expressiva massa documental relativa, sobretudo, a congressos científicos que participou. Com isso, tais materiais foram organizados e houve a elaboração de um inventário desses documentos que está disponível na internet como guia para consultas desses documentos².

Posteriormente ao falecimento do professor D'Ambrosio, sua família doou todos os documentos que permaneciam na residência desse professor ao que hoje é denominado CEMAT – Centro de Documentação da Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática. Essa segunda doação representa volume cinco vezes maior do que aquela que D'Ambrosio doou em vida³.

Os documentos do APUA referem-se a uma variedade grande de temas, refletindo as diferentes facetas profissionais do professor Ubiratan D'Ambrosio. Para o que interessa a este texto, destaque-se que esse professor esteve à testa da criação de diferentes campos científicos no Brasil. Pode-se citar a Sociedade Brasileira de História da Matemática, a Sociedade Brasileira de Educação Matemática, os grupos internacionais ligados à Etnomatemática, dentre outras entidades científicas. Sabe-se, ainda, que D'Ambrosio teve papel fundamental na elaboração de projetos que buscaram institucionalizar a área de ensino de matemática, precursora do que hoje denominamos campo da Educação Matemática. Por essas razões, o APUA mostra-se como lugar de pesquisa privilegiado para a análise dos processos de criação e institucionalização dessa nova área.

Em meio aos milhares de documentos do APUA, sobressaem as correspondências que esse professor trocou com uma infinidade de países e seus pesquisadores, com professores de matemática brasileiros, com lideranças do ensino e da formação de professores, com matemáticos e cientistas de diferentes áreas do conhecimento.

As cartas contidas no APUA, datam da década de 1950 até, praticamente, o ano 2000. Mesmo sem se ter finalizado o inventário sumário desses materiais, estima-se que o acervo contenha perto de vinte mil correspondências!

² O material poderá consultado em Valente (2007) ou por meio do endereço: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173452>

³ Estudos mais detalhados sobre esse acervo e sobre o CEMAT poderão ser lidos em Valente (2023).

A análise desse material – as correspondências – necessita, de outra parte, de um tratamento metodológico próprio, que contemple a especificidade desse tipo de fonte.

No âmbito da História Cultural, a correspondência epistolar, as cartas de um dado acervo pessoal, devem ser analisadas como um objeto cultural. Elas promovem a articulação entre as relações sociais e a subjetividade (Chartier, 1991). E, ainda, cabe destacar as reflexões desse historiador, quando ele se pronuncia sobre as possibilidades que as cartas propiciam para o avanço do conhecimento:

Cada grupo vive e formula à sua maneira este problemático equilíbrio entre o eu íntimo e os outros. Reconhecer essas diversas maneiras de manejar a aptidão de corresponder é sem dúvida melhor compreender o que faz com que uma comunidade exista, consolidada pela partilha das mesmas práticas, das mesmas normas, dos mesmos sonhos. (Chartier, 1991, p. 9-10)

O tratamento metodológico dado às cartas como fontes de pesquisa apresenta-se com possibilidades variadas. Interessa-nos considerá-las como “arquivos da criação” (Abes, 2015). Trata-se de tomar as correspondências presentes em acervos pessoais tendo em vista a análise de aspectos do processo que levou à institucionalização do novo campo. Analisa-se, por meio das cartas, “a conquista de uma base institucional permitindo a profissionalização da pesquisa, que se concretiza pela institucionalização de postos, cadeiras, laboratórios, centros, garantindo a criação de um corpo de profissionais especializados no domínio” (Hofstetter; Schneuwly, 2017, p. 23).

OS PROJETOS PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

As pesquisas realizadas até o presente apontam a existência de três projetos cujo objetivo era a institucionalização da pesquisa em ensino de matemática. Tais projetos ligam-se diretamente a programas de pós-graduação.

O primeiro desses projetos que buscaram a institucionalização da Educação Matemática foi o projeto denominado Programa Experimental de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da UNICAMP/OEA/MEC, que se desenvolveu sob a coordenação do professor Ubiratan D’Ambrosio. Essa iniciativa foi já estudada com apoio dos documentos amalhados pelo professor D’Ambrosio contido no APUA. O texto de Valente; Domingues; Rocha (2024) utilizou variados materiais do acervo do professor D’Ambrosio como recortes de jornais, cartas e mesmo textos relativos ao projeto. Nesse estudo foi possível contar com recortes de jornal selecionados por D’Ambrosio, que mostram a fragilidade da institucionalização de programas de pós-graduação àquela altura. Ainda: a participação de D’Ambrosio nos debates sobre a pós-graduação no Brasil, em nível governamental, dada por carta ao Ministro da Educação, àquele tempo, Ney Braga, datada de 16 de maio de 1974, onde se lê ao início da missiva: “Senhor Ministro: Atendendo à solicitação de V. Excia., tenho a honra de submeter-lhe algumas observações sobre o sistema educacional brasileiros, sobretudo no que se refere às características de nosso modelo universitário” (D’Ambrosio, 1974, p.1). Tal correspondência tem seis páginas datilografadas em que duas dessas páginas dedicam-se a sugestões de D’Ambrosio à pós-graduação. Inicia dizendo que: “O esquema de pós-graduação, adotado no Brasil, modelado essencialmente no americano, não responde à realidade

do desenvolvimento, quer pelo seu caráter elitista, quer por provocar distorções no aproveitamento de graduados” (D'Ambrosio, 1974, p. 3).

No transcorrer da missiva ao Ministro, D'Ambrosio sintetiza uma proposta sobre a pós-graduação que não se atrela a uma dada universidade, indicando a necessidade de um cadastro nacional de professores credenciados a orientarem dissertações e teses, com disciplinas à escolha dos orientandos. Tem-se algo completamente diferente do modelo de grade disciplinar, muito semelhante aos cursos de graduação existentes... Tais orientações mostravam-se distantes das normativas da CAPES que estavam sendo consolidadas para um sistema nacional de avaliação dos programas de pós-graduação.

A despeito da CAPES, a existência pioneira do Programa Experimental de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática considerou o ideário trazido por D'Ambrosio em suas trocas de cartas com o Ministério da Educação. D'Ambrosio relembra que:

O Curso de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática ocorrido na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, no período de 10 de fevereiro de 1975 a 29 de fevereiro de 1984, foi um projeto com características *sui generis*, patrocinado conjuntamente pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), supervisionado pelo Programa para a Melhoria do Ensino (PREMEN) e pela Organização dos Estados Americanos (OEA), como parte de seu Projeto Multinacional para a Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática (PROMULMEC) (D'Ambrosio, 2014, p. 56).

De outra parte, os estudos de Miranda (2015), ponderam que

O primeiro curso de mestrado em ensino de Ciências e Matemática da Unicamp colocou em pauta – em definitivo – a questão do ensino da matemática no Brasil. Nesse sentido, o argumento enfatizado já no título deste trabalho, de que as produções oriundas deste curso representariam alguns dos passos embrionários da pesquisa em educação matemática em solo brasileiro (Miranda, 2015, p. 391).

A análise desse projeto da UNICAMP, sob o ponto de vista de processos de institucionalização, mostra que a finalização do projeto se ligou a diversos fatores. Um primeiro fator diz respeito à não continuidade de financiamento do projeto por meio de auxílios internacionais. A inexistência de bolsas de estudo constituiu fator decisivo para o encerramento do projeto. Outro elemento que não favoreceu a continuidade do Programa e, por conseguinte, a sua institucionalização diz respeito às suas singularidades *versus* os ditames da CAPES. Lembremos que a década de 1970 representa um período de consolidação das normativas de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil. A organização do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática fugia muito dessas normativas: não havia edital de seleção de alunos, eles eram indicados; os orientadores não estavam fixos em uma dada universidade; a grade curricular era exageradamente ampla, dentre outros elementos. Some-se a tudo isso, os mestrados defendidos no Programa: a grande maioria deles apresentava resultados que mais ligavam-se a relatos de experiências de seus autores, do que investigações de caráter teórico-metodológico mais sólido (Valente; Domingues; Rocha, 2024). Todos esses fatores em maior ou menor medida contribuíram para o encerramento desse primeiro projeto de institucionalizar o ensino de matemática como área de pesquisa, o que viria mais tarde ser denominado campo da Educação Matemática.

Um segundo projeto, que ainda aguarda investigação de modo mais aprofundada refere-se ao que aqui denominamos “Projeto Sangiorgi”. A informação da existência desse projeto chegou-nos por meio de consulta a materiais do APUA. Por entre a massa documentos do acervo D’Ambrosio chamou-nos a atenção um documento anexo a uma carta do professor Osvaldo Sangiorgi, endereçada ao professor Ubiratan D’Ambrosio, intitulado “Pós-Graduação em Ensino de Matemática – Universidade Mackenzie”. Tratava-se, pois, de um projeto para a criação de um mestrado na área de ensino, partindo do professor considerado ícone do chamado Movimento da Matemática Moderna – MMM.

A literatura relativa ao MMM é, hoje, abundante. Ela reconhece a centralidade do professor Sangiorgi na disseminação do Movimento no Brasil. Autor reconhecidíssimo de livros didáticos de matemática, com distribuição por todo o Brasil, Sangiorgi tornou-se um verdadeiro *best-seller* com suas obras intituladas “Curso Moderna de Matemática” (Valente, 2008), com vendagem de milhões de exemplares (Villela, 2009).

As ações de Sangiorgi, sobretudo no âmbito do que hoje denominamos “formação continuada de professores”, respaldavam-se em grupo sob sua liderança: GEEM – Grupo de Estudos do Ensino de Matemática. Entidade promotora de cursos, congressos, obras de referência para o ensino e formação de professores etc. Assim, é compreensível que, na defesa de criação de um Mestrado para o Ensino de Matemática, Sangiorgi afirmasse categoricamente, no preâmbulo do projeto que:

Nenhuma instituição idônea do ensino superior do Brasil teria melhores condições para iniciar um Curso de Mestrado em Ensino da Matemática do que a Universidade Mackenzie, segunda Universidade criada em São Paulo (1947). Foi no Mackenzie, em 1961, que se fundou o Grupo de Estudos do Ensino da Matemática (GEEM), que contou desde logo com uma plêiade de professores universitários (da USP, do Mackenzie e da Católica) dispostos a levarem avante as reformulações do ensino da Matemática exigidas na época e que ainda hoje, ininterruptamente, vem mantendo essa mesma linha de atividade (Sangiorgi, 1977, p. 4)

Dentre as cartas do APUA, nota-se a mencionada carta de Sangiorgi a D’Ambrosio, enviando-lhe o Projeto de Mestrado em Ensino de Matemática, com data de 25 de julho de 1977, para apreciação de D’Ambrosio. Afinal de contas, desde o PROMULMEC, D’Ambrosio constituía-se como expoente ligado às iniciativas de pós-graduação da área de ensino. E, por essa época, o Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática do PROMULMEC estava em pleno desenvolvimento.

Meses mais tarde, D’Ambrosio respondeu a Sangiorgi, em carta de 2 de setembro de 1977, avaliando negativamente a proposta que criaria um mestrado em ensino de matemática na Universidade Mackenzie. Na carta, a avaliação é a de que o projeto não incorporava as discussões internacionais que estavam sendo levadas na criação do ensino de matemática como área de pesquisa.

O resultado final dessa iniciativa é a do aborto do projeto pela própria Universidade Mackenzie, que não levou adiante as ideias de criar um novo programa de pós-graduação em sua estrutura educacional.

Por fim, trazemos o terceiro projeto de institucionalização de um mestrado em ensino de matemática. Trata-se do programa pioneiro da UNESP – *Campus Rio Claro*. A análise

inicial do projeto de instalação desse mestrado, que tem início em 1984, serve-se do APUA, como ocorreu nas análises anteriores dos projetos do PROMULMEC e, também, do “Projeto Sangiorgi”. Mas, neste caso, é bastante rica a documentação amalhada por D'Ambrosio que se liga diretamente ao Programa de Rio Claro. Contabilizam-se, para além de mais de duas dezenas de cartas, um sem número de materiais ligados aos primeiros anos do Programa. Currículos, disciplinas, trabalhos de alunos, dentre outros documentos. Como no caso anterior, do “Projeto Sangiorgi”, essa documentação ainda carece de estudos mais aprofundados. De modo que neste espaço iremos nos ater a alguns aspectos que, de pronto, poderão ser lidos no movimento de institucionalização exitoso desse projeto de mestrado. Haja vista que neste ano de 2024, o Programa completa 40 anos.

Apesar do sucesso da empreitada de institucionalização da área de ensino de matemática, posteriormente qualificada como Educação Matemática, os primeiros anos de existência do Programa refletiu todos os embates esperados e já sistematizados na literatura, sobre a emergência de um novo campo científico (Valente, 2020b).

De pronto, a busca de institucionalização deparou-se, inevitavelmente, com as áreas vizinhas, estabelecidas e consolidadas. Trata-se do campo da Matemática e do campo da Educação. Ressalte-se que a ciência dos debates e tensões ligados a emergência da Educação Matemática como nova área de pesquisa pode ser dada pelas correspondências e documentos presentes no APUA, que mostram o relacionamento de um grupo de professores com a CAPES, órgão de certificação e institucionalização de programas de pós-graduação no Brasil.

O Programa de Rio Claro tem início, como se disse, em 1984. A princípio, um grupo de professores e pesquisadores em Matemática e alguns ligados à Educação, deram início ao processo de institucionalizar a área em Rio Claro. O funcionamento inicial do atual PP-GEM—sigla do atual Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), ocorreu a partir do primeiro semestre letivo de 1984, “autorizado *interna corporis*, pela Resolução UNESP no. 29/83 do Magnífico Reitor de 15/07/1983” (Regulamento..., 1984, p. 4).

De fato, o início do processo de institucionalização ocorre a partir da análise da CAPES do primeiro ano de funcionamento do Programa. E essa análise mostrou-se francamente desfavorável à institucionalização da nova área de ensino de matemática. Reproduzindo o relatório enviado pela CAPES à coordenação do mestrado, àquele tempo exercida pelo professor Luiz Roberto Dante, é possível ler:

Com relação à área de Ensino da Matemática, os pareceres dos consultores ressaltaram que o conteúdo do curso não caracteriza uma pós-graduação ‘stricto sensu’ em Matemática, que a dimensão do corpo docente qualificado é reduzida e que as linhas de pesquisa são mais coerentes com a área de Educação. Segundo o ponto de vista dos consultores, um curso assim planejado de nenhuma forma deveria conceder diploma de Mestre em Matemática, que concorrerá com os diplomas de mestrado que dão realmente uma formação matemática. Tendo em vista este parecer, o GTC decidiu não recomendar o curso em questão para apoio pelas agências de fomento à pós-graduação (Dante, 1985, p. 2).

Tal citação retrata bem as tensões para emergência de um novo campo com áreas que lhe são vizinhas (Valente, 2020b).

Outro embate ocorreu com o campo da Educação, na avaliação pela CAPES da estrutura disciplinar que esteve em funcionamento no primeiro ano do Programa. Os avaliadores mostram que as disciplinas ofertadas em muito tinham proximidade com aquelas da área educacional. Não havia, uma identidade de saberes próprios à nova área. O que levava à recomendação de que o novo programa ficasse ligado à Educação.

O grupo de professores liderados pela coordenação logo promoveu as alterações solicitadas pelo relatório CAPES de avaliação do primeiro ano de funcionamento do curso. Mudou o nome do Programa que passou a chamar-se Mestrado em Educação Matemática – Área de Concentração: Ensino da Matemática e suas Fundamentações Filosófico-Científicas. Para além da mudança de nome, uma reestruturação de linhas de pesquisa e disciplinas da grade curricular de modo a inserir temáticas não abordadas nos cursos de Educação e, muito menos, nos de Matemática.

O resultado de todas essas alterações, analisado em visita de novo grupo de avaliadores da CAPES, foi a recomendação de institucionalização da nova área, com bolsas de estudos institucionais do governo federal aos estudantes de pós-graduação. A partir daí o Programa se consolidou e chegou aos dias atuais como Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os arquivos pessoais reúnem materiais de variados tipos amalhados por um dado personagem durante toda a sua vida. É importante destacar que os materiais guardados têm caráter seletivo. Representam a materialidade do que um personagem gostaria de dar a conhecer sobre si mesmo. Para os documentos do APUA isso não é diferente. O professor Ubiratan D’Ambrosio, ciente de seu papel profissional junto a muitas instâncias ligadas à pesquisa, ao ensino, à formação de professores, dentre outras, guardou uma massa documental impressionante, que somente em tempos atuais, posteriormente a seu falecimento em 2021, está sendo tratada como fontes de pesquisa para variadas temáticas.

Este texto lançou mão de alguns documentos do APUA. Particularmente utilizou correspondências trocadas com o professor D’Ambrosio. Tais documentos mostraram-se importantes para a análise da emergência da Educação Matemática como uma área de conhecimento sobre o ensino de matemática. Por certo outras pesquisas deverão ser realizadas de modo a ampliar, criticar ou mesmo ultrapassar as conclusões que foram possíveis sistematizar, a partir das cartas guardadas e selecionadas por D’Ambrosio, relativas à pós-graduação em ensino de matemática. Com essa documentação interrogamos: quais fatores revelaram-se como determinantes para o sucesso e/ou fracasso de projetos de institucionalização da Educação Matemática como área de pesquisa no Brasil?

Citamos três projetos cujo intento foi institucionalizar uma nova área de pesquisa no Brasil. Inicialmente todos eles tiveram como denominação “ensino de matemática”. Buscava-

-se instalar o que não havia até então – década de 1970 – a criação de uma área que voltasse seus estudos para o ensino, em particular, para o ensino de matemática.

Os dois primeiros projetos não tiveram sucesso na empreitada de institucionalizar a nova área. No que toca o projeto inserido no PROMULMEC estudos mostram que os fatores que não permitiram a sua continuidade – mesmo que ele se autodenominasse “experimental” – ligaram-se às questões de financiamento, da obtenção de bolsas de estudos que, ao início tiveram apoio internacional. Tal projeto, muito mais ligado a iniciativas pessoais de Ubiratan D'Ambrosio, mostrou fragilidades em termos das diretivas que estavam sendo consolidadas pela CAPES na autorização de funcionamento de novos programas. Ao fim e ao cabo, com chancelamento desse órgão, seria possível a obtenção de bolsas. Mas, as iniciativas de D'Ambrosio na construção desse pioneiro programa, pouco levaram em conta os ditames da CAPES. Esse professor buscou em nível nacional apresentar suas experiências internacionais de modo a alterar o curso que estava sendo seguido pela implantação da pós-graduação no Brasil. Não houve, de fato, apoio à continuidade dessa iniciativa levada pela UNICAMP. Prevaleceu a proposta de caráter experimental, extinguindo-se em 1984.

Na análise bastante inicial dos rumos do que denominamos “Projeto Sangiorgi”, tem-se um projeto que não entra em desenvolvimento. Motivado pela existência do projeto PROMULMEC, Sangiorgi junta todo o seu capital simbólico materializado pelas ações do GEEM, alinha personagens internacionais para sustentar a sua proposta, formula com detalhe um projeto com disciplinas e suas ementas, mas se vê frustrado com a recusa da Universidade Mackenzie em encampar a proposta. Antes disso, porém, recebe negativas de D'Ambrosio relativamente ao projeto, na avaliação de que a proposta não se alinhava aos avanços da nova área em termos internacionais. De todo modo, como já se disse anteriormente, esse projeto carece de estudos mais aprofundados.

Por fim, tem-se a institucionalização do PPGEM da UNESP de Rio Claro. Empreitada de um coletivo de matemáticos, professores de matemática e docentes da área educacional que, de modo orgânico, buscou alternativas para atender aos ditames da CAPES e instalar a Educação Matemática de modo institucional.

Nos embates da institucionalização de novo campo da Educação Matemática foi possível, por meio da documentação do APUA, constatar as idas e vindas que qualquer área está sujeita quando de seus primeiros passos para se firmar. No caso da Educação Matemática sobressaem os embates com a Matemática e com a Educação. O órgão regulador e certificador dos programas – a CAPES – tem papel fundamental no processo de institucionalização. Para além das universidades, que pretendem ter as suas áreas de pesquisa institucionalizadas, será a CAPES a dizer para as universidades em que medida isso deverá ser ou não possível. E o mecanismo de poder exercido pelo órgão junto às universidades, sobretudo, é o da existência de bolsas de estudo. O PPGEM lutou bravamente para a conquista das bolsas, atendendo aos pedidos da CAPES na reestruturação do Programa. Sem as bolsas, haveria problemas em sua institucionalização, como ocorreu no mestrado do PROMULMEC.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pelo auxílio ao projeto de pesquisa “Constituição da Educação Matemática no Brasil: Estudos a partir do Arquivo Pessoal Ubiratan D’Ambrosio – APUA”- Edital Universal 2023 e pela concessão de bolsa produtividade em pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. A. Contribuição para o estudo dos “campos disciplinares”. **Revista ALPHA**. Patos de Minas. UNIPAM, V. 11, p. 205-216, 2010.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência – por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004b.

CHARTIER, R. (Org.). **La correspondance: les usages de la lettre au XIXe. siècle**. Paris: Fayard, 1991.

DANTE, L. R. **Relatório de Luiz Roberto Dante. divulgado aos professores e alunos do mestrado em Ensino de Matemática da UNESP Rio Claro**, dando informações sobre o primeiro ano de funcionamento do Programa, alunos, disciplinas e mencionando dificuldades com a CAPES, 1985.

D’AMBROSIO, U. **Carta ao Ministro da Educação Ney Braga**. 16/05/1974. Santos, SP: APUA – Centro da Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática.

D’AMBROSIO, U. Uma síntese do Programa Experimental de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da UNICAMP/OEA/MEC (1975-1984). In: NARDI, R.; GONÇALVES, T. V. O. (Orgs.). **A Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática no Brasil**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014. p. 56-84.

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Disciplinarização e disciplinação: as ciências da Educação e as didáticas das disciplinas sob análise. In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (Orgs.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. São Paulo: L F Editorial, 2017, p. 21-54)

MIRANDA, G. A. Passos Embrionários da Pesquisa em Educação Matemática no Brasil: Personagens e Produções do Primeiro Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da Unicamp. In: VI Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2015, Pirenópolis. **Anais do VI Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**. Goiás, 2015.

REGULAMENTO do **Curso de Pós-Graduação em Matemática**. Área de Concentração em Ensino da Matemática. Nível: Mestrado. Rio Claro, SP, 1984.

SANGIORGI, O. **Carta a Ubiratan D’Ambrosio**. 25/07/1977. Santos, SP: APUA – Centro da Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática.

VALENTE, W. R. **Ubiratan D’Ambrosio – conversas, memórias, vida acadêmica, etnomatemática, história da matemática, inventário sumário do arquivo pessoal**. São Paulo: Annablume/CNPq, 2007.

VALENTE, W. R. (Org.). **Osvaldo Sangiorgi – um professor moderno**. São Paulo: L F Editorial, 2008.

VALENTE, W. R. Matemática, Educação e História da Educação Matemática: campos disciplinares e o saber profissional do professor que ensina matemática. In: Valente, Wagner Rodrigues (Org.). **Ciências da Educação, Campos Disciplinares e Profissionalização: saberes em debate para a formação de professores**. São Paulo: LF Editorial, 2020a. p. 187-210.

VALENTE, W. R. (Org.). **Ciências da Educação, Campos Disciplinares e Profissionalização: saberes em debate para a formação de professores**. São Paulo: L F Editorial, 2020b.

VALENTE, W. R. O Centro de Documentação do GHEMAT-Brasil como laboratório para pesquisas: APUA – Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio e sua correspondência epistolar. **PARADIGMA**, 44(3), p. 277-296, 2023. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2023.p277-296.id1452>

VALENTE, W. R.; DOMINGUES, J. M.; ROCHA, E. A. R. O PROMULMEC e os primeiros passos da Educação Matemática: processos e dinâmicas da constituição de um novo campo profissional e de pesquisas. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, PR: PUC-PR (no prelo/ 2024).

VILLELA, L. M. A. **GRUEMA: uma contribuição para a história da Educação Matemática**. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Universidade Bandeirante de São Paulo, UNIBAN, São Paulo, Brasil, 2009.

Histórico

Recebido: 01 de abril de 2024.

Aceito: 05 de junho de 2024.

Publicado: 26 de julho de 2024.

Como citar – ABNT

VALENTE, Wagner Rodrigues. Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio e os projetos de institucionalização da Educação Matemática como área de pesquisa. **Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC**, Belém/PA, n. 49, e2024003, 2024. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2024.n49.e2024003.id658>

Como citar – APA

Valente, W. R. (2024). Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio e os projetos de institucionalização da Educação Matemática como área de pesquisa. *Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC*, (49), e2024003. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2024.n49.e2024003.id658>

Número temático organizado por

Iran Abreu Mendes  